

Estudantes precisam almoçar em pé

Os 450 alunos do ciclo básico da Escola Estadual João Prado Margarida, no Itaim Paulista, estão almoçando em pé ou sentados no chão. O pátio da escola está sendo usado como refectório improvisado e não há nenhuma previsão para acomodar melhor as crianças. Faltam pratos e talheres e a escola só tem 220 tigelinhas para servir o almoço, que tem um único prato no cardápio: macarrão. "Seria melhor que recebêssemos a verba para comprar comida", afirmou o diretor da escola, Antônio Caldana.

Para ele, a proposta da jornada única apresenta como vantagem a possibilidade de tirar a criança da rua, mas as escolas não estão estruturadas para a implantação da mudança, pois faltam merendeiras, serventes. "Funcionamos em quatro períodos e temos quatro funcionários", disse Caldana. E os problemas não param aí: a escola está precisando de reformas. As salas estão cheias de buracos no chão, faltam

as válvulas nos banheiros — os registros são ligados após os intervalos — e à noite a escola fica mal iluminada, pois muitas lâmpadas estão queimadas. A verba para a reforma foi autorizada em dezembro, mas ainda não chegou à escola. "Vamos ter de reformar durante as aulas, pois não dá para esperar até julho", disse o professor.

Perto dali, a Escola Francisco Parente apresenta uma melhor estrutura física. O prédio foi inaugurado há três anos e não há problemas de conservação. Mas faltam serventes para manter a escola em ordem. A Associação de Pais e Mestres (APM) contratou uma funcionária, mas não tem condições de pagar nem o salário de uma servente que é de Cz\$ 7 mil. Dona Maria Zélia da Silva ganha Cz\$ 2 mil e trabalha muito.

Ontem, ela entrou às 14h30 e preparou o chocolate que seria servido meia hora depois. Arrumou a cozinha, varreu o pátio, lavou a es-

cola e preparou o café que é servido na saída às 17h50. Depois disso lavou os banheiros, varreu três salas e o laboratório, fez e serviu o lanche oferecido aos alunos do noturno. "Dá até vergonha de dizer, mas só ganho isso, mas preciso ajudar meu marido", contou a funcionária. A APM não tem possibilidade de pagar um salário mais alto, pois só consegue verbas através das vendas da cantina e os membros da Associação estão esperando a liberação de mais recursos da Secretaria da Educação para contratar os funcionários.

"A jornada é boa principalmente para as crianças carentes. Mas o governo precisa dar apoio e assistência às escolas", afirmou Berenice Ticon, mãe de uma aluna da escola. "Estamos preocupados em atender a todos, mas precisamos de apoio", completou o diretor, professor Antônio Buzinaro Filho. Na escola Francisco Parente, o almoço das crianças está um pouco mais varia-

do. Durante as férias, foram comprados mantimentos para serem servidos às crianças que foram até lá para um trabalho de adaptação. "Temos arroz, feijão e batata, mas só vai durar alguns dias", disse Yulico Ytikawa, assistente de direção.

A jornada única sobrecarregou a capacidade física das escolas e a Secretaria da Educação está acelerando a construção de prédios escolares. Perto dessas duas escolas do Itaim Paulista, deverá ser inaugurada depois do carnaval a Escola Jardim São Luiz. "Mas vamos começar sem água e sem luz", lamentou a diretora, Clarilde Galavote. Segundo ela, não há prazo para as ligações elétricas e hidráulicas serem feitas. "Precisamos ainda melhorar o acesso até aqui", completou a professora. Próximo à escola existe um córrego e a única forma de atravessá-lo é por uma ponte de madeira construída pelos moradores. Na última enchente, a ponte calu e duas crianças foram levadas pelas águas.